

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



Reimont defende administrar problema com evangélicos

Para deputado petista, desfile sobre Lula deixou 'passivo'

Deputado federal, Reimont (PT-RJ) diz que a crítica aos evangélicos feita no desfile da Acadêmicos de Niterói deixou um "passivo a ser administrado".

Para ele, a exemplo de outros elementos levados pela escola ao Sambódromo, as referências ao grupo cristão e aos conservadores não eram necessárias: "O desfile era sobre Lula e Dona Lindu (mãe do presidente)", frisa.

Ele ressalta que o enredo não foi desenvolvido pelo governo, mas pelo carnavalesco da escola, mas admite que isso não afasta a necessidade de uma explicação.

Ex-seminarista, o parlamentar, que desfilou na escola, afirma que a crítica não foi aos evangélicos de um modo geral, mas aos que atuam de maneira hipócrita.

Hipocrisia

Para ele, o conceito de hipocrisia se aplica aos que se dizem cristãos e defendem a pena de morte, carregam a Bíblia na mão e arma na outra, agridem a mulher, têm mais de R\$ 400 mil em casa, "como o deputado Sóstenes Cavalcante".

A Polícia Federal encontrou R\$ 430 mil em espécie na casa de Sóstenes, líder do PL na Câmara e pastor. Ele afirmou que o dinheiro viera da venda de um imóvel.

Fernando Molica



Carro alegórico com representação de Lula

Indignação evangélica

Analista da movimentação de redes sociais, Guto Graça detectou uma grande mobilização de evangélicos em torno do desfile da Acadêmicos de Niterói.

Segundo ele, 89% dos que postaram em 12 milhões de perfis evangélicos abertos demonstraram indignação com a fantasia de uma ala que os colocou dentro de latas de conserva.

A fantasia de alguns dos componentes incluía a representação de um livro com capa vermelha com uma cruz dourada, uma representação da Bíblia.

Dobrou a meta

Apesar de toda a confusão despertada pelo enredo e do rebaixamento da escola, o presidente da Acadêmicos, Wallace Palhares, atingiu seu objetivo.

Na concentração, ele disse que o importante é que se falasse da agremiação: "Fale mal, mas fale de mim", justificou. Ele reivindicou a responsabilidade do enredo, que disse ter sido uma ideia dele.

Fiel petista

Em 2012, no primeiro governo da petista Dilma Rousseff, a paulistana Gaviões da Fiel fez um enredo bem parecido com o da escola de Niterói, também em homenagem a Lula, citado nominalmente no samba. A letra dizia que ele fora iluminado por "Deus Pai" e falava em "luz da estrela guia".

Quaquá sobe

O PT pode, pelo menos, comemorar a vitória na Série Ouro, a segunda divisão do samba carioca. Subsidiada pela prefeitura da cidade, que investiu R\$ 8 milhões em seu desfile, a União de Maricá venceu a disputa e estará no Grupo Especial em 2027. O prefeito da cidade é o petista Washington Quaquá.

Rueda cai

Quem acabou derrotado foi o presidente do União Brasil, Antônio Rueda, que apoiou a Inocentes de Belford Roxo, participou do desfile que homenageou Pernambuco, seu estado natal. Antepenúltima colocada, a agremiação foi rebaixada para a Série Prata. Rueda quer ser candidato a deputado pelo Rio.

Passe valorizado

A vitória da Maricá vai aumentar a dança de cadeiras entre carnavalescos; seu desfile foi concebido por Leandro Vieira, tricampeão do Grupo Especial. A tendência é de que ele deixe a Imperatriz e continue na escola que ajudou a subir. Isso também complica a ida dele para fazer o Carnaval da Mangueira em 2028, quando a Verde e Rosa fará cem anos.

Aposentados

Ao ampliar o controle sobre os chamados penduricalhos em salários do setor público, o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, deixou claro o apoio recebido da associação que reúne juízes e procuradores federais aposentados. Incluiu no texto uma nota da entidade que elogia sua decisão anterior.

Interesse

O apoio da associação está relacionado a um motivo simples: de um modo geral, as verbas que engordam os salários são um privilégio dos que estão na ativa, não chegam aos aposentados. Na nota citada, a entidade fala na "crescente defasagem remuneratória entre ativos e aposentados".



Lula sugeriu uma ação global para a regulação da IA

Lula defende governança global para regular IA

Presidente alerta sobre riscos na democracia com manipulação

Por Gabriela Gallo

Depois do carnaval, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) partiu para uma agenda internacional na Ásia. Ele atualmente está em Nova Délhi, capital indiana, onde permanecerá até este domingo (22) e depois seguirá para a Coreia do Sul. Nesta quarta-feira (19), em seu discurso na Cúpula sobre o Impacto da inteligência Artificial (IA), o chefe de Estado brasileiro defendeu uma governança internacional da Inteligência Artificial, universalizada pelas Nações Unidas, "que seja multilateral, inclusiva e orientada ao desenvolvimento".

"Toda inovação tecnológica de grande impacto possui caráter dual e nos confronta com questões éticas e políticas. A aviação, o uso do átomo, a engenharia genética e a corrida espacial são exemplos desse fenômeno. Elas podem multiplicar o bem-estar coletivo ou lançar sombras sobre os destinos da humanidade. A Revolução Digital e a Inteligência Artificial elevam esse desafio a níveis sem precedentes. Elas impactam positivamente a produtividade industrial, os serviços públicos, a medicina, a segurança alimentar e energética e a forma como conectamos uns com os outros. Mas também podem fomentar práticas extremamente nefastas, como o emprego de armas autônomas, discursos de ódio, desinformação, porno-

grafia infantil, feminicídio, violência contra mulheres e meninos e precarização do trabalho", destacou Lula.

Em ano eleitoral no Brasil, o chefe de Estado e pré-candidato à reeleição presidencial no Brasil em outubro reiterou como a manipulação de imagens e vídeos com a inteligência artificial "distorcem processos eleitorais e põem em risco a democracia".

"Os algoritmos não são apenas aplicações de códigos matemáticos que sustentam o mundo digital. São parte de uma complexa estrutura de poder. Sem ação coletiva, a Inteligência Artificial aprofundará desigualdades históricas. Capacidades computacionais, infraestrutura e capital permanecem excessivamente concentrados em poucos países e empresas", defendeu o presidente brasileiro.

Viagens

Já no ramo empresarial, nesta sexta-feira (20) e sábado (21), Lula participa do Fórum Empresarial Brasil-Índia 2026, encontro que também inaugura o escritório da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) em Nova Délhi. Segundo a ApexBrasil, as relações comerciais bilaterais entre ambos os países alcançou US\$ 15,2 bilhões em 2025, um aumento de 30% na exportações brasileiras em comparação ao ano anterior.